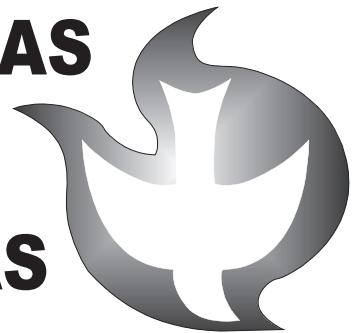


SOLA SCRIPTURA

RECURSOS PARA PASTORES E LÍDERES QUE DESEJAM MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Edição Especial
I Forum Teológico
META

PERSPECTIVAS QUANTO A VALIDADE DAS PRÁTICAS CARISMÁTICAS



EDITORIAL

Em Agosto de 2002, 108 pastores, seminaristas e líderes de várias denominações reuniram-se em Recife, PE no I Fórum Teológico META (Ministérios de Edificação, Treinamento e Apoio à Igreja).

Ministrado pelo Pr. Urian Rios, o Fórum contou ainda com a participação do cientista cristão Dr. Francisco do Prado Reis.

Na oportunidade, em um clima de amor cristão e compreensão mútua, discutimos o delicado tema: *Perspectivas Quanto A Validade Das Práticas Carismáticas*.

A repercussão do Fórum foi muito maior do que os seus organizadores imagi-naram. Temos sido contactados por muitos líderes que não participaram do evento mas gostaram de ter acesso ao seu conteúdo.

Decidimos então disponibilizar o conteúdo integral das palestras proferidas pelo Pr. Urian Rios nesse número especial do nosso jornal, orando para que seja uma benção na vida de cada irmão.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

I- Em primeiro lugar, eu gostaria de deixar bem claro que não me considero, nem tão pouco reivindico ser um "expert" no assunto que ora nos propomos a tratar. Vejam-me como um pastor alarmado diante das ameaças que pairam sobre o seu rebanho e comprometido em buscar as respostas na única fonte confiável e fidedigna - a Palavra de Deus.

II- É preciso também afirmar, que nossa intenção não é polarizar nem polemizar, mas sim encorajar e estimular. Estamos aqui para trocar idéias, não insultos. Portanto, na função de moderador, me sinto no direito, ou melhor, na obrigação, de não permitir que nos desviemos do propósito de nos edificar mutuamente.

III- Quaisquer diferenças de opinião que venham à superfície no transcurso do nosso diálogo, não podem sobrepujar o fato que somos um em Cristo Jesus, e que juntos, cessacionistas e não-cessacionistas, iremos desfrutar da eternidade com nosso Deus e Senhor.

IV- Entretanto, para não ser acusado de fazer "propaganda enganosa", devo admitir, desde o início, que nossa convicção é cessacionista e que esse fórum é direcionado primariamente aos irmãos que partilham dessa posição teológica. Peço, contudo, aos irmãos não-cessacionistas ou carismáticos que tenham paciência e não recebam nossas conclusões como ataques pessoais.

V- Considerando que há pelo menos quatro grandes correntes de pensamento quanto aos dons de sinais -

cessacionistas extremos, cessa-cionistas moderados, não-cessacionistas extremos e não-cessacionistas moderados, não nutrimos expectativas irrealísticas que ao final desse fórum, muitos aqui mudarão suas convicções, as quais provavelmente foram construídas ao longo de anos de experiências. Nosso objetivo é sim, levantar questões relevantes e oferecer alternativas viáveis, na esperança que todos sejamos edificados.

VI- A maioria dos tratamentos da questão dos dons de sinais, limita-se em identificar e corrigir os "abusos" que muitas vezes caracterizam o movimento carismático. Entretanto, meu intento hoje é um pouco mais audacioso. Ou seja, eu pretendo questionar a validade dos dons de sinais na vida da Igreja - se o que acontece pode ser genuínamente atribuído à atuação do Espírito Santo de Deus.

VII - Reafirmamos sem reservas o princípio reformado de *Sola Scriptura*. Ou seja, cremos que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus e a única e eficaz norma de fé e prática na vida do cristão individualmente e na vida da igreja coletivamente. Portanto, quando confrontado com qualquer questão de natureza teológica, eclesiástica ou existencial, o cristão maduro e comprometido com a Palavra de Deus deve perguntar sempre: "O Que Diz a Escritura?"

VIII - A tradição da igreja e as experiências pessoais dos cristãos, por mais significativas que venham a ser, NÃO são referências confiáveis em decidir entre certo e errado, nem em determinar qual deve ser o curso normal da igreja histórica no que diz respeito ao que devemos crer e praticar.

IX- Quando lido realisticamente, o registro bíblico da revelação divina demonstra progressão, crescimento, desenvolvimento, mudança. Isso contudo, não compromete a unidade de Deus, a unidade do Seu plano, e a unidade e correlação de Suas obras. Da mesma forma que na natureza de Deus há pluralidade de pessoas (três) e de qualidades (atributos), em seu plano há real pluralidade, variedade e complexidade. Em outras palavras, isso significa diversidade dentro de um plano uniforme.

X - Portanto, reivindicar que uma determinada prática não mais faz parte do curso normal da igreja hoje, não é um absurdo, uma here-

sia, nem tão pouco significa comprometer nossa convicção que... "TODA a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça". II Tim. 3:16 (NVI)

* * * * *

Questionamentos quanto a validade de inúmeras práticas muito populares nas igrejas brasileiras, podem ser inúmeros. Há questões quanto a consistência, realidade e universalidade das práticas; há questões de fé; há questões quanto a influências psicológicas e sociais operando no movimento; e há finalmente, questões de natureza teológica e exegética que não podem ser ignoradas.

CONSISTÊNCIA, REALIDADE, UNIVERSALIDADE

A. Consistência - A configuração bíblica dos dons de sinais, usualmente inclui: milagres sobre a natureza (ações divinas especiais que influenciam, transformam ou complementam as forças da natureza), bem como ressurreição / criação de vida física.

1. Com Moisés - A transformação do cajado em cobra. (Êxodo 4:2-5)

2. Com Elias e Eliseu - Milagres sobre as forças da natureza e ressurreições. (I Reis 17:1-6 ; 7-16 ; 17-24 ; II Reis 2:19-22 ; 4:1-7 ; 8-37 ; 38-41 ; 42-44)

3. O Novo Testamento normaliza esses elementos como parte da manifestação messiânica. (Lucas 4:16 - 8:56)

4. Tais manifestações também fazem parte da experiência apostólica. (Atos 3:1-10 ; 9:36-43 ; 16:25-28 ; 20:7-12 ; 28:1-6)

5. Conclusão:

Apesar de algumas reivindicações não consubstanciadas, o movimento carismático tem falhado em duplicar genuinamente esses elementos. Se, como ousadamente reivindica, o movimento carismático é bíblicamente abalizado e instrumental na restauração dos dons apostólicos, por que milagres sobre a natureza e ressurreições não são normalmente presentes na Igreja hoje?

B. Realidade - Reivindicações de origem divina podem ser questionadas com base nos alertas bíblicos que fenômenos miraculosos podem ser de origem não divina.

(Deut. 13:1-5 ; II Tess. 2:9)

1. Deuteronômio 13 estabelece o conhecimento e obediência à lei mosaica como o critério de validade de fenômenos miraculosos. (vs. 1-5)

2. Deuteronômio 18:9-13 admite que os encantadores cananitas praticavam algo real que deveria ser evitado a todo custo pelo povo de Deus.

3. Essa prerrogativa bíblica nos permite apenas questionar se um fenômeno é ou não de origem divina. Não nos permite, contudo, atribuir uma origem satânica a todo fenômeno sobrenatural ou misterioso.

C. Universalidade- Uma razão bíblica para suspeitar que elementos fraudulentos estão envolvidos no movimento carismático, é que a presença dos dons miraculosos não é, e nunca foi, a normal, universal e sempre presente experiência da Igreja através dos séculos.

CLAREZA, EFICÁCIA, DISCERNIMENTO

A. Clareza - O significado do falar em línguas é problemático, mesmo entre os carismáticos. As línguas faladas entre os carismáticos podem ser reconhecidas como idiomas estrangeiros? (Atos 2, quase que com absoluta certeza representa as línguas faladas em pentecostes como idiomas reais do mundo mediterrâneo). Se não, é a glossolalia carismática (falar em um não-idioma) satisfatório e legítimo à luz das Escrituras?

B. Eficácia- A validade permanente de supostas curas públicas, é problemática.

1. Remissões miraculosas de enfermidades ocorrem entre cristãos e não-cristãos.

2. Curas miraculosas, independentes do uso privado ou público do "dom de curas", ocorrem com cristãos não-carismáticos. Cessacionistas não rejeitam curas divinas, mas sim, o dom de curas.

3. O que é *sine-qua-non*, é a direta soberania de Deus na vida do cristão, a qual opera independentemente do suposto dom de cura. Reivindicações fraudulentas e melodramáticas se multiplicam. Euforia, entusiasmo ou mesmo crer que alguém foi curado, não são substitutos da verdade, especialmente quando levamos em consideração quão cruel é, quando as promessas de curas não se materiali-

zam.

C. Discernimento - Exorcismo é sempre problemático, pois demanda o dom complementar do discernimento de espíritos. Entretanto, pronunciar alguém como possesso pelo demônio, é algo extremamente delicado e potencialmente destrutivo.

FÉ

As reivindicações carismáticas sobre a qualidade de sua fé e a falta de fé no restante da igreja, não podem ser aceitas como evidências da presença de genuínos dons de sinais em suas fileiras.

A. Alguns grupos extremistas afirmam que toda a Igreja, do 2º século até hoje, é apóstata.

B. Grandes homens e mulheres de Deus através da história, jamais experimentaram sinais e milagres. Podemos citar até mesmo exemplos "canônicos" desse fato. O próprio Paulo não foi curado de uma enfermidade que lhe trazia grande sofrimento. Muitos dos companheiros de Paulo ficaram doentes e não foram curados miraculosamente.

C. Pelo contrário, muitos que não demonstram uma fé madura ou mesmo que não possuem genuína fé cristã, reivindicam experimentar curas e até mesmo glossolalia. Católicos carismáticos afirmam que sua experiência ao falar em línguas aperfeiçoa seu amor e devoção a Maria, à missa, aos sacramentos e à autoridade papal - elementos que os protestantes em geral consideram anti-bíblicos.

D. A igreja de Corinto, onde a presença dos dons de sinais é mais evidente, era a igreja mais fraca em maturidade, estabilidade e unidade de todas as mencionadas nas epístolas paulinas.

FRAGMENTAÇÃO, INSTABILIDADE

O movimento carismático tem se caracterizado por fanatismo, divisão e desvios doutrinários sérios. Isso para não mencionar os incontáveis escândalos financeiros e morais de alguns dos seus mais proeminentes líderes.

TEOLOGIA

A. Há sempre o perigo que o evangelho seja negligenciado ou obscurecido pela exagerada ênfase em línguas, profecias, curas, etc., bem como pela quase idolatria de certos líderes. A principal atividade praticada e encorajada pelos apóstolos é a pregação e o ensino da Palavra de Deus. Da mesma forma, as marcas do cristianismo autêntico são fé, esperança e amor. Paulo busca arrefecer o entusiasmo dos Coríntios pelo dom de línguas e seus acompanhantes, apontando para algo melhor. (I Coríntios 13:1,13)

B. O movimento carismático utiliza o livro de Atos arbitrariamente, como se fosse uma epístola. Cada detalhe é interpretado como normativo para a vida de cada cristão em todas as épocas. Na prática, Atos é considerado mais do que as epístolas. Essa hermenéutica é inaceitável, pois viola o princípio básico que porções didáticas (epístolas) interpretam porções históricas (Atos) e não vice-versa. Atos é seletivo, e não foi escrito como um detalhado padrão para a prática da Igreja. Pelo contrário, Lucas busca apontar para a autoridade apostólica de Paulo como a norma para a vida da Igreja, descrevendo como Israel falhou devido a incredulidade, e como Deus começou a estabelecer a Igreja, o Corpo de Cristo - um Corpo de judeus e gentios reconciliados por meio do evangelho, eliminando qualquer vantagem anterior dos judeus.

C. O movimento carismático, propositadamente ou não, enfatiza o dom de línguas como o maior dos dons. Em I Coríntios, contudo, Paulo busca reduzir a importância do dom de línguas, limitando o seu valor e enfatizando a importância de outros dons que produzem edificação.

1. O termo descritivo do movimento de línguas é "glossolalia" ("glossa" = idioma, língua e "lalia" = fala) significando falar em idiomas ou línguas. Glossologia é o departamento da antropologia que estuda e classifica idiomas e dialetos.

2. O termo "glossa" aparece no Novo Testamento Grego mais ou menos 50 vezes:

a) Tiago 5:3 - em referência ao orgão físico, a língua

b) Atos 2:3 - algo semelhante a línguas de fogo

c) Atos 2:26 - metaforicamente descrevendo a língua

d) Marcos 16:17 - novas línguas (nova no sentido de anteriormente desconhecida, não aprendida por meios naturais)

e) Atos 2:5-13 - idiomas e dialetos do mundo mediterrâneo

f) Apocalipse 5:9; 7:9; 10:11; 11:9; 13:7; 14:6; 17:15 - idiomas associados com as várias nacionalidades e raças mencionadas

g) I Coríntios 12-14 (21 referências) - cristãos carismáticos reivindicam que "línguas" nesses textos referem-se a manifestações extáticas desconhecidos de todos. Tal reivindicação é baseada no termo "extranha" (desconhecida) que aparece em algumas versões antigas em I Coríntios 14:2,4,13,14,19 e 27. Na Versão Autorizada do Rei Tiago o termo "unknown" (desconhecida) aparece em itálico para indicar que foi acrescentado pelos tradutores e não aparece em nenhum manuscrito grego. Não há portanto, nenhuma razão para interpretar o termo "glossa" diferentemente do que ele significa em todas as suas ocorrências fora de I Coríntios 12-14. De fato, não há nenhuma razão para alguém falar a não ser para estabelecer uma compreensível comunicação com outrem.

3. Em I Coríntios 14:22, Paulo afirma que o dom de línguas operava como um sinal para os "descrentes". Paulo refere-se à profecia de Isaías 28:11 relacionando-a com a presença do dom de línguas em corinto e interpretando que o dom de línguas era um sinal para Israel. A expressão "este povo" no contexto de Isaías 28:11, só pode referir-se a Israel. Praticamente todas as referências ao dom de línguas em Atos estão de alguma forma relacionadas a Israel.

4. Alguns erros comuns com respeito ao falar em línguas

a) É errado assumir que falar em línguas é o mesmo que ser batizado pelo Espírito Santo. I Coríntios 12:13; 12:30

b) É errado assumir que falar em línguas é o mesmo que ser cheio do Espírito Santo. Ef. 5:18-21

c) É errado assumir que falar em línguas é o fruto do Espírito. Gal. 5:22,23

d) É errado assumir que falar em línguas é evidência de fé. I Corintos

5. É errado buscar o dom de línguas.

I Coríntios 12:7-11; 27-31; 14:1,5,6,18,19

6. É errado assumir que falar em línguas é válido para edificação pessoal. I Coríntios 14:4,12; 12:25; 12:7

D. Outra questão teológica importante que deve ser tratada é a reivindicação que muitos carismáticos fazem de possuir o dom de profecia. De certa forma essa é uma questão ainda mais premente do que o dom de línguas devido às implicações e perigos intrísecos nessa prática

1. Nas Escrituras, o dom de profecia envolvia revelações divinas diretas, endereçando questões imediatas e futuras, particulares e coletivas.

2. Quando combinado com o dom de apóstolo, o dom de profecia era instrumental na produção de Escrituras Sagradas por meio do registro permanente das revelações recebidas.

3. Entretanto, quando o dom de profecia se manifesta hoje, é reduzido a um dom especial de exortação. O significado bíblico é diluído por meio de uma artificial identificação de dois usos da profecia no Novo Testamento: revelação e exortação. Tal distinção, contudo, ignora o fato que Paulo refere-se a exortação (*paraklasis*) como um dom distinto (Rom. 12:8).

4. Aqueles que reivindicam a presença do dom de profecia na Igreja hoje, afirmam que esse dom é não absoluto, sujeito a erros e falhas. Entretanto, nas Escrituras, é exatamente a presença de erros que determina se uma profecia é verdadeira ou falsa, ou seja, se é ou não de origem divina.

5. Profecias não-apostólicas registradas no Novo Testamento revelam seu caráter como diretas e confiáveis revelações divinas. (Atos 11:28; 21:10,11; I Timóteo 1:18; I Coríntios 14:24,25; I Tessalonicenses 5:20)

6. Conclusão: Profecia, por função, poder e definição bíblica é sempre revelacional em origem, articulação e objetivo. Como imaginar que um debate interno sobre quais profecias eram/não eram edificantes, eram/não eram úteis, etc., poderia contribuir para reduzir a confusão em Corinto, como era o claro objetivo de Paulo?

Os dons carismáticos permanentes devem ser diferenciados dos dons carismáticos temporários. Os dons carismáticos permanentes são dons ministeriais não miraculosos, concedidos pelo Espírito Santo visando a edificação da Igreja. Os dons carismáticos temporários são dons miraculosos que estavam em operação durante a era apostólica, sendo concedidos para cumprir propósitos definidos e limitados.

A. Como Sinais a Israel

1. Desde Moisés, sinais constituem o método histórico de Deus lidar com Israel, usualmente conectados a um profeta que os interpreta - Ex. 4:1-17; Jz. 6:3-7:3; Is. 7:10-14 (I Co. 1.22ss)

2. Os profetas do Velho Testamento exaustivamente preveêm que sinais seriam uma parte integral da era Messiânica. Is. 35; Jl. 2:28-32; Zc. 6:12,13; 14:1-8

3. Jesus utilizou consistentemente esse modo de revelação a Israel e conclamou João Batista e os Doze a identificar seus milagres como sinais visíveis da presença do reino nEle (Lc. 11:19,20; Mt. 11:2-6; 12:28). Em Atos 2:22 Pedro afirma que “milagres, maravilhas e sinais” confirmavam a aprovação de Deus sobre Jesus de Nazaré com o prometido Messias de Israel.

4. Nos sermões registrados em Atos 2 e 3, Pedro interpreta os milagres operados pelos apóstolos como sinais a Israel da iminência da manifestação do Reino Messiânico (1:14-20; 3:16ss). Diante de tais sinais messiânicos, Israel deveria se arrepender, crer em Jesus de Nazaré como o Messias prometido e preparar-se para a restauração. (3:17-26)

B. Como Credenciais Apostólicas

1. Em I Co. 12:12 e Rm. 15:18,19 o apóstolo Paulo especificamente identifica sinais como provas de sua autoridade apostólica. “Sinais e maravilhas” eram “marcas” ou “indicadores” de seu apostolado.

2. Em Atos 4:16-30 as autoridades judaicas discutem o que fazer com os apóstolos, reconhecendo que um milagre notório havia sido realizado por intermédio deles (v.16). Após sua libertação, os apóstolos buscam a benção de Deus por meio de sinais e maravilhas (v. 30).

3. Atos 5:12-16 afirma que os sinais realizados pelos apóstolos confirmavam sua autoridade e como resultado eles desfrutavam de um “alto conceito” entre o povo (v. 12,13)

4. Filipe, realiza sinais miraculosos entre os samaritanos, confirmando sua autoridade. At. 8:4-8,13. A ênfase na passagem é a confirmação do dom e da autoridade de Filipe.

Após a conversão de Paulo, todas as ocorrências de milagres em Atos podem ser satisfatoriamente explicadas como sendo sinais a Israel ou com o propósito de confirmar a pregação apóstolica do evangelho. (9:36-43; 10:44; 13:1-12; 19:1-17; 20:7-12; 28:1-10)

C. Como Apoio a uma Igreja Emergente -
A presença dos dons de sinais em uma expressão local como em Corinto corresponde a um estágio inicial, emergente, imaturo da Igreja, descrito por Paulo em I Coríntios 13:8-13 como nepios (infância).

UMA LEITURA CESSACIONISTA DE I CORÍNTIOS 13

O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando porém vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.”
(I Cor. 13:8-13 - NVI)

I - Uma leitura honesta desse texto em seu contexto histórico do primeiro século, demonstra que Paulo esperava que em um futuro próximo, alguns dons carismáticos valorizados e praticados pelos coríntios iriam desaparecer, cessar, passar

II - A carta trata das condições locais da igreja em Corinto. O objetivo de Paulo ao escrever I Coríntios é promover uma série de mudanças na vida congregacional dessa igreja local. Entre as mudanças desejadas por Paulo podemos citar:

A. Eliminar divisões na igreja

B. Encorajar uma adoração mais equilibrada

C. Reduzir a importância do dom de línguas em favor de dons mais edificantes, como o de profecia

D. Valorizar os dons permanentes: fé, esperança e amor, até mesmo acima do dom de profecia

III - As condições para a cessação dos dons de línguas, profecia e conhecimento são claramente delineadas no texto:

A. Quando vier o que é perfeito;

B. Quando chegar a idade adulta

C. Quando uma condição chamada “face a face” acontecer

D. Quando uma condição identificada como “conhecerei ... como sou conhecido” se manifestar

IV - As quatro descrições mencionadas estão em direta oposição ao que Paulo chama de *infância*, o que, de acordo com o apóstolo caracterizava a presente condição dos coríntios

V - Os quatro termos descrevem um avançando estado terreno de maturidade (maduro, adulto), comunicação (face a face) e discernimento (conhecerei como sou con-hecido). O uso bíblico desses termos não nos permite ir além das condições terrenas da igreja.

VI - A reivindicação que os dons de sinais durarão até a volta de Cristo é fruto de uma errônea interpretação de *to teleion* como uma referência pessoal à segunda vinda de Cristo.

A. O adjetivo e o artigo neutros poderiam se referir ao *eschaton* mas dificilmente poderia denotar uma referência pessoal a Cristo.

B. A ideia que o perfeito refere-se a segunda vinda de Cristo vai de encontro ao fato firmemente estabelecido em ambos os Testamentos (Heb. 6.4-6) - que no futuro Reino Messianico os milagres irão florescer. Nenhum pre-milenista defenderia a ideia da cessação dos milagres na era messianica.

C. O termo perfeito (*to teleion*) não aparece em nenhuma referência paulina em conexão com a parousia

D. Se isso não bastasse, o texto afirma

categoricamente que três dons - fé, esperança e amor - “permanecem”. Ou seja, continuam em operação após profecias, línguas e conhecimento cessarem. Fé, esperança e amor são essencias à igreja em sua peregrinação terrena. Essa tríade apa-rece em inúmeros outros textos represen-tando a suma do que significa ser um cristão genuíno. Dos três dons que permanem após a cessação de profecia, línguas e conhe-cimento, apenas o amor, por sua essência, perdurará por toda a eter-nidade.

VII- Nas epistolas paulinas *teleion* significa adulto, maduro em contraste com *nepios* infante, imaturo. Em todos os usos de *teleion-nepios*, Paulo se refere a uma condição possi-vel de ser alcançada por meio de instrução apostolica (Col. 1.28).

A. *Teleion* é uma condição que Paulo deseja para os coríntios - I Cor. 3.1,2

B. *Teleion* é uma condição que eles poderiam alcançar se não impedidos pela carnali-dade - I Cor. 3.1,2

C. *Teleion* é uma condição cuja ausênci entre eles impedia que Paulo lhes ensinas-se certas verdades - I Cor. 3

D. *Teleion* é uma condição que Paulo e outros cristãos ja haviam alcançado (Fl. 3.15) e que ele espera que a igreja como um todo venha a alcançar por meio do trabalho apostólico antes da *parousia* (Ef. 4.13, Cl. 4.12)

VIII - O esforço apostólico de Paulo era norte-adado por pelo menos quatro alvos concretos, os quais ele esperava que a igreja atingisse em breve

A. Estabilidade doutrinária - Efésios 4:11-16

B. Libertação da Igreja do judaísmo (Gálatas) e do paganismo (Ef. 4:17-5:21)

C. Estável e disciplinada organização eclesiástica - (I Timóteo e Tito)

D. Maturidade moral e ética (santifica-ção, comunhão, unidade, fe, amor, trabalho honesto, paz, etc.) - (Romanos 12,13)

IX- *Teleion* é um alvo razoável e possível de ser alcançado pela igreja infante, emergente (da qual Corinto era o caso mais problemá-tico), a ser alcançado por meio de instrução apostólica. Os dons de sinais, por outro lado, pertencem ao estágio de imaturidade característico da infância e deveriam cessar

do processo de crescimento descrito anteri-ormente, enquanto que, os dons permanen-tes - fé, esperança e amor - resumem as dinâmicas espirituais que caracterizam uma igreja madura.

X- Os três propósitos já delineados - como sinais a Israel, como credenciais apostólicas e como apoio a uma igreja ainda emergente - são confinados ao horizonte do 1º/2º séculos. Israel rejeitou teimosamente e sistemática-mente a oferta do reino feita pelos 12 apóstolos; o dom apostólico cumpriu efetivamente o seu papel de lançar os fundamentos da fé cristã e foi substituído pelos ofícios de bis-pos, pastores e presbiteros apontados pelos apóstolos; a Igreja alcançou maturidade e estabilidade nas quatro áreas de interesse apostólica já mencionadas.

COMO EXPLICAR OS FENÔMENOS PRESENTES NO MOVIMENTO CARISMÁTICO

I- A explicação carismática padrão, é que fenômenos como curas, falar em línguas, profecias, etc, representam dons do Espírito Santo em operação na Igreja. Mas, se isso é verdade, por que não em todo lugar e sem-pre? Uma analogia relevante é a regeneração que opera em todos os cristãos verdadeiros e que em qualquer lugar, sempre produz os mesmos efeitos espirituais, morais e éticos. Paulo estabelece a transformação moral pessoal do cristão, com o critério válido da presença do evangelho e da salvação (Rom. 6:1-13 ; II Cor. 5:14-17 ; Gal. 2:20 ; Ef. 4:17-5:21 ; Fil. 1:27-30 ; Col. 3:1-15 ; I Tess. 1:2-10). Apesar de tolerar a carismania dos Coríntios, ele o faz em um contexto no qual busca reduzir o seu valor e presença em favor de dons mais relevantes, principalmente fé, esperança e amor.

II- Uma segunda explicação, documentada por inúmeras reportagens em diversos meios de comunicação e pelos testemunhos de ex-adeptos, é que muitas práticas fraudu-lentas são utilizadas por certos grupos carismáticos.

III- Popular entre muitos não-carismáticos e anti-carismáticos, uma terceira explicação é que todos os fenômenos carismáticos são manifestações do poder satânico. Essa explicação é por demais simplista e especial-

mente problemática em situações em que pessoas genuinamente convertidas estão envolvidas.

IV- Uma quarta explicação, me parece mais adequada: Que as experiências carismáticas representam fenômenos de psicologia social e/ou de psicossomatia.

A. Estudos científicos com inúmeros carismáticos comprovam que o falar em línguas, o mais freqüente e universal dom carismático, é uma experiência aprendida tendo aparecido na América do Norte numa era de desapontamento devido a inabilidade da Igreja estabelecer o Reino de Deus na América do século XIX, quase que exclusivamente entre pessoas pobres e sem instrução.

B. O movimento carismático é marcado por um fenômeno denominado "carismania", uma preocupação ou fixação no poder e satisfação de experiências sensoriais subjetivas, as quais são identificadas com a obra do Espírito Santo.

C. O movimento carismático é uma expressão do individualismo moderno, devido à sua concentração na experiência espiritual individual, manifestada na busca persistente do êxtase subjetivo do falar em línguas.

D. Pessoas que buscam os dons carismáticos estão comumente num estado de desespero e sofrimento e possuem um forte senso de dependência. Essas pessoas são mais felizes numa situação em que podem submeter-se totalmente a alguém em que eles confiam. O sentimento de euforia portanto, não é causado pela experiência do falar em línguas, mas sim pelo bem estar experimentado nas relações com o grupo e com o líder.

E. Euforia, não é confiável como critério para determinar valor, como evidenciado pelo tremendo efeito dos discursos de Hitler sobre o povo alemão , bem como pelo efeito do uso de certas drogas em viciados.

Informamos aos irmãos que estamos no processo de atualizar nossa lista de assinantes.

Portanto, se você gostaria de receber GRATUITAMENTE nosso jornal, por favor preencha o cupom em anexo e envie para o endereço abaixo.

Expediente



Edição Especial

I Fórum Teológico META

Editor Responsável: Pr. Urian Rios

Tradutores: Pr. Urian Rios, Jule Rose Rios

Secretaria de Redação: Jule Rose Rios

Correspondência

Caixa Postal 4112

Recife, PE

51021-970